

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL CAMPUS ARAPIRACA GEOGRAFIA – LICENCIATURA - EAD

JAIRA MARIA DA SILVA FERREIRA

A CULTURA DO FUMO: PRODUÇÃO E RENDA NO SÍTIO LAGOA DA AREIA, CRAÍBAS/AL

Jaira Maria da Silva Ferreira

A cultura do fumo: produção e renda no Sítio Lagoa da Areia, Craíbas/AL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia EaD da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santos e Santos

Universidade Federal de Alagoas – UFAL Biblioteca *Campus* de Arapiraca - BCA Divisão de Tratamento Técnico Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior CRB - 4 / 155

F383c Ferreira, Jaira Maria da Silva

A cultura do fumo: produção e renda no Sítio Lagoa da Areia, Craíbas -AL / Jaira Maria da Silva Ferreira. – Arapiraca, 2020.

19 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico (Licenciatura em Geografia - EAD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2020.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Cirlene Jeane Santos e Santos.

Bibliografia: p. 19.

1. Trabalho. 2. Economia. 3. Subordinação. I. Santos, Cirlene Jeane Santos e. II. Título.

CDU 91

Jaira Maria da Silva Ferreira

A cultura do fumo: produção e renda no Sítio Lagoa da Areia, Craíbas/AL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia EaD da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Polo Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia.

Aprovado em: 09 de maio de 2020.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Cirlene Jeane Santos e Santos Universidade Federal de Alagoas IGDEMA – Campus A. C. Simões (Orientadora)

> Prof. Ms. Ricardo Santos de Almeida Instituto Federal de Alagoas – IFAL Campus Marechal Deorodo (Examinador)

Kisardo Donta de Ameida

Evendom de Oliveira Samba

Prof. Ms. Everson de Oliveira Santos
Universidade Federal de Alagoas
IGDEMA – Campus A. C. Simões

(Examinador)

A CULTURA DO FUMO: PRODUÇÃO E RENDA NO SÍTIO LAGOA DA AREIA, CRAÍBAS/AL

THE CULTURE OF SMOKING: PRODUCTION AND INCOME AT THE LAGOA DA AREIA CRAÍBAS / AL

Jaira Maria da Silva Ferreira¹ Cirlene Jeane Santos e Santos²

RESUMO: A cultura do fumo no sítio Lagoa da Areia, no município de Craíbas AL, chega a ser o principal mecanismo gerador de economia para pequenos e grandes produtores rurais, assim o presente trabalho busca expor o que se passa no meio rural destacando a economia advinda do fumo, porém abordando também uma segunda visão na qual traz à tona as consequências e enfrentadas e superadas pelos fumicultores locais, trazendo olhares para as famílias que tem sua economia baseada no cultivo do fumo, e que comprometem seu bem estar físico trabalhando sem os equipamentos necessários (EPI) visto que o fumo libera uma toxina, que estando em contato direto com a pele gera problemas prejudiciais a saúde acarretando nos seguintes sintomas, vômitos, tonturas dores de cabeça e outros. Sendo assim a pesquisa traz como objetivo esclarescer o funcionamento dessa cultura bem como as consequências que a mesma proporciona para com as famílias que lidam com o plantio do fumo, ressaltando os pontos negativos voltados a saúde e a educação, tendo como relevância os danos prejudiciais a saúde, o trabalho infantil, evasão e até mesmo a desistência escolar, durante o período de colheita, fase que envolve toda a família, mulheres crianças em fim, assim jovens e adultos pressionados pela possibilidade de perder a safra passam a trocar a escola pelo trabalho na roça. A construção do trabalho se deu através de coletas de dados com pesquisa infográfica, artigos científicos e pesquisa de campo com famílias que trabalham no fumo. Apesar do cultivo do fumo ser a economia basilar não somente do Sítio Lagoa da Areia como também do município de Craíbas o fumo esconde em suas variações uma forma exploradora e mecanizada que mantém o agricultor sujeito a situações prejudiciais a sua saúde.

Palavras-chave: Trabalho. Economia. Subordinação.

ABSTRACT: The culture of tobacco in the Lagoa da Areia site, in the city of Craíbas AL, becomes the main mechanism that generates savings for small and large rural producers, so this paper seeks to expose what is happening in the rural environment, highlighting the economy arising from smoking, but also addressing a second vision in which it brings out the consequences and faced and overcome by local tobacco growers, bringing looks to families whose economy is based on the cultivation of tobacco, and who compromise their physical well-being working without necessary equipment (PPE) since the smoke releases a toxin, which being in direct contact with the skin generates harmful health problems resulting in the following symptoms, vomiting, dizziness, headaches and others. Therefore, the research aims to clarify the functioning of this culture as well as the consequences that it has for the families that deal with the planting of tobacco, highlighting the negative points related to health and education, having as relevance the harmful damages to health, child labor, dropout and even dropping out of school, during the harvest period, a phase that involves the whole family,

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia EaD pela Universidade Federal de Alagoas – Polo de Arapiraca. Email: jaira.ferreiradasilva@gmail.com

²Graduada, Mestre e Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo – USP. E-mail: cirlene@igdema.ufal.br

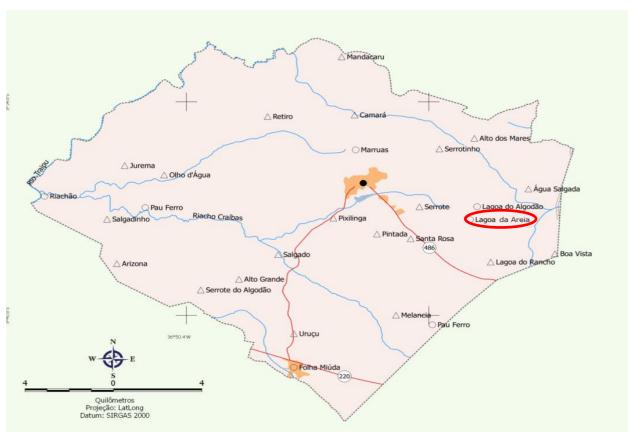
women children at the end, so young people and adults pressured by the possibility of losing the crop start to switch from school to work in the fields. The construction of the work took place through data collections with computerized research, scientific articles and field research with families who work in tobacco. Despite the cultivation of tobacco being the basic economy not only of Sítio Lagoa da Areia but also of the municipality of Craíbas, tobacco hides in its variations an exploitative and mechanized form that keeps the farmer subject to situations that are harmful to his health.

Keywords: Work. Economy. Subordination.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compreender a cultura do fumo ressaltando como ponto crucial a economia que a mesmo movimenta, tendo como norteamento de estudo o eixo temático da Geografia e espaço agrário.

Estudando o espaço agrário o Sítio Lagoa da Areia, no município de Craíbas, Alagoas, Craíbas é uma cidade pequena, possui uma área territórial de 278,880km², é localizada na região do agreste alagoano, foi emancipada em 23 de abril de 1986, apresenta um população de 24,219 habitantes, ao Sul limita-se com Arapiraca, Lagoa da Canoa e Girau do Ponciano, a Oeste Jaramataia, ao Leste Coité do Nóia, e ao Norte Major izidoro e Igaci (Mapa 1).



Mapa 1 - Mapa Político de Craíbas

Fonte: Disponível em: www.dados.al.gov.br. Acesso em: 20 abr. 2020.

Durante décadas o plantio de fumo foi visto como um produto que dava rentabilidade no diversos setores existente, ou seja, o mesmo era visto como um produto no qual tinha um grande valor no mercado, em algumas épocas atrás ele era uma das fontes de economia, chegou até mesmo ser como moeda de troca da própria época, sendo trocado por escravos ou diversos outros produtos.

Vale ressaltar que a importância desta pesquisa se da por, ser um fator primordial para o equilíbrio Socioeconômico do município de Craíbas, que permite o desenvolvimento para as famílias que dependem da agricultura para seu crescimento e bem estar.

O desenvolvimento do presente artigo que se deu pelo fato de que a fumicultura é uma das principais fontes de economia para os moradores de Craíbas, por isso é cabível expor a realidade que existe por traz do cultivo do fumo, ressaltando assim o cotidiano, pois o fumo faz parte da paisagem local e é a principal fonte de renda para pequenos agricultores do município de Craíbas.

Para entender a discursão desta temática é preciso que se tenha conhecimento de como funciona o cultivo do fumo no município de Craíbas, deste modo, pode-se enfatizar que a fumicultura ocorre em processo trabalhoso e demorado que exige mão-de-obra, esforço, atenção e investimentos, que surgem desde o plantio passando pela colheita e chegando até a venda. Serão esclarecidas as fases que o fumo passa até chegar ao modo de venda, e toda a consequência trazida pelo mesmo.

Nesta perspectiva o artigo tem como proposta adentrar no meio rural, visando esclarecer o funcionameno desta cultura e as consequências trazidas para os trabalhores durante suas jornadas na lida com o fumo, em todo seu processo desde o plantio até a venda, onde é notável ver o esforço por ser um trabalho que exige força física, ficando sujeito a intempéries climáticas, um lucro pequeno, problemas prejudiciais a saúde.

Assim o trabalho se constitui a partir de embasamento teóricos com artigos científicos que tratam da mesma temática, da cultura do fumo e suas consequências,como também foram realizadas entrevistas a agrcultores , intervenções em escolas e no hospital da cidade, com intuito de aumentar os campoes de conhecimento e enriquecer o trabalho com mais conteúdos e experiências.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção do trabalho foi necessário realizar um coleta de dados e informações pertinentes ao tema proposto, sendo assim além do conhecimento tido através de experiencias e vivencias na cultura do fumo também foi necessário enriquecer com materiais basilares na temática do fumo, bem como de suas consequências, fazendo uso de artigos científicos, e trabalhos acadêmicos.

Mas para adentrar na vivencia local foram necessárias varias intervenções de campo e a realização de entrevistas, questionários de conversas e explicações com agricultores e agricultoras, com crianças, professores, gestor escolar e gestor da unidade básica de saúde da cidade. Tais intervenções foram realizadas a fim aproximar-se da realidade local de cada situação compreendendo as causas e o funcionamento.

3 PLANTIO E COLHEITA DO FUMO

Durante todo processo de pesquisa dos métodos do plantio e colheita do fumo são caracterizados em pequenas fragmentações cujo as quais tem como finalidade obtenção de um produto que ofereça os padrões exigidos.

Nota-se abaixo todos os tópicos que são abordados durante esse processo do plantio a colheita como também a visão sobre o mesmo em alguns períodos anterior.

- Semeação
- Processo de muda
- Plantação
- Colheita
- Preparação para a venda

O processo para sua cultivação pode ser definido como um período no qual não só seja aplicado métodos em si próprio mas também na preparação da terra, para que o mesmo possa se desenvolver. Pode-se classificar os métodos de preparação da terra com a introdução de diversos insumos, e máquinas em sua preparação para que ofereçam uma condição apropriada para o cultivo do mesmo. Muitas das terras são inadequadas para o cultivo do fumo, por isso é necessário uma preparação do solo.

O processo de semeação ocorre com a inserçãoda semente do fumo na terra em uma parte que contenha determinados produtos como esterco de determinados animais e que o mesmo passa a ter um acompanhamento da semeação como a introdução de diversos produtos nos quais possibilite o desenvolvimento da muda e que elas não sejam infectadas por doenças ou pragas.

Muitas pessoas da cidade referida, retiram a muda do seu local de origem e introduz as mesmas uma nova área, que pode-se classificar como "canteiro de muda". Nesse processo de "muda" as mesmas acabam tendo uma nova alocação com um pequeno espaçamento entre ambas, fazendo com que se desenvolva mais rápido como também seja considerado um produto de melhor qualidade (figuras 1 e 2).

Figura 1 - Viveiro de plantas

Figura 2 - Canteiro de muda



Fonte: A autora (2020).

Fonte: A autora (2020)...

A imagem acima como é feito o processo de semeação, no qual as plantas chegarão ao ponto de serem introduzidas na área adequada ao seu cultivo, de acordo com o processo anterior finalmente as plantas chegam a o tamanho exato para se levar para a roça, esse tamanho variam de 05 a 15 centímetros. Chegando a esse ponto as plantas são introduzidas na terra com uma distância de aproximadamente 70 centímetros de uma planta para outra (figura 3).

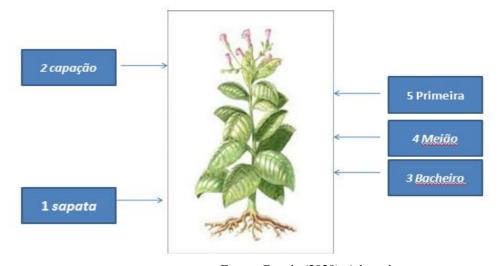


Figura 3 - Plantação de fumo.

Fonte: A autora (2020).

Entende-se que existe uma série de etapas para poder chegar ao plantio final, a imagem 3, mostra a plantação está em pleno desenvolvimento, Durante o crescimento acontece o processo de limpeza do solo, pulverização para eliminar determinadas pragas, introdução de mais insumos para que o mesmo chegue a etapa da colheita.

Depois de diversos processos chegamos a colheita esse processo se dar em ordem crescente no qual está dividido nos tópicos abaixo.



Fluxograma 1 - Fases da colheita do fumo

Fonte : Google (2020). Adaptado.

- *Capação* A capação é o processo que retira da planta o galhinho de cima que produz toda folhagem, os agricultores classificam como o olho do fumo.
- *Sapata* Pode-se classificar como o corte de 3 a 4 folhas próximas a terra, ou seja, sãos as folhas que se iniciam do tronco.
- Baixeiro E classificado como o corte de mais 3 a 4 folhas, após ter sido retirado o baixeiro.
- Meião O meião é o corte de 3 folhas após o baixeiro.
- Primeira As últimas folhas que ficam são classificadas como primeira, na qual se

concentra todo processo da melhor qualidade da folhagem.

Todo o processo de plantio até chegar a colheita é divididos em fases e em todas elas a presença feminina é fortemente vista, de modo que grupos de mulheres se juntam para trabalharem nas terras de grandes agricultores de fumo, com objetivo de almentar suas rendas, alguns grupos de mulheres juntam-se para trabalhar em terras de grandes produtores. E atuam muito bem, algumas trabalham em seus própios plantis outras trabalham por diárias.

É comum que os serviços mais pesados sejam para os homens , mas no Sítio em questão as mulheres participam de todas as fezes, principalmente as fases que requer menos erforço como: "muda de planta, destalação e ajuntação", visto que os chefes de família vão para a roça, enquanto as mulheres realizam esses serviços e ao mesmo tempo cuidam da casa e dos filhos.

A cada etapa da colheita as folhas são organizadas nos *varais* no qual são elaborados para a alocação das folhas em determinadas varas. As mesmas ficam durante um período de aproximadamente 8 dias, onde acontece o processo de secagem das folhas.

Quando o fumo chega ao processo de secagem, são retirados e levados para determinados locais para a "destalação" (separação dos talos e das folhas), após esse processo acontece o processo de "ajuntação" onde as folhas são colocadas uma em cima da outra, formando o chamado "moi" (figura 4).



Figura 4: - "Destalação"

Fonte: A autora (2018).

Após o talo das folhas de fumo serem retirados um a um de modo artesanal, as folhos devem ser empilhadas uma em cima da outra, formando o "Mói de fumo". Essa etapa de destalar e juntar o fumo não se contem apenas no sítio, pois o grandes agricultores levam o fumo para a cidade para os salões de fumo, gerando renda para mulheres da zona urbana (figura 5).

Figura 5 - "Mói's de fumo".



Fonte: A autora (2018).

Após todo o processo anterior chegamos ao período de enrolação, onde os "moi's" de fumo são enrolados, formando uma espécie de corda de fumo conhecida como "bola de fumo", chegando ao processo de "curamento", o mesmo vai secar, sendo virado todos os dias e exposto ao sol, até a parte liquida desaparecer, estando pronto para o processo de venda (figura 6).

Figura 6 - "Bola de Fumo".



Fonte: A autora (2020).

4 O FUMO COMO PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

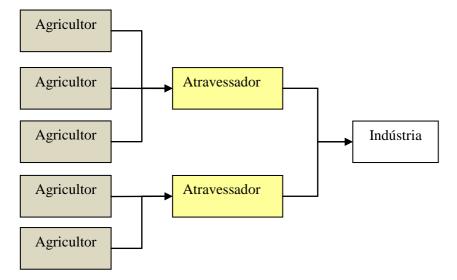
A economia derivada do fumo é a principal movimentação da cidade, é atraves do fumo que pequenos e grandes agricultores aumentam sua economia, gerando emprego para homens, mulhes e jovens que trabalham suas terras e em diárias trabalhando para grandes produtores de fumo.

Os trabalhos no cultivo do fumo geram rendas não somente para as pessoas do sítio, como também influencia na economia da cidade por meio de diarias, homens e mulheres da cidadese deslocam para o sítio para trabalhar na roça, a fase do fumo que mais contrata pessoas, é a fase da colheita, passando pela retiragem das folhas verdes na roça e depois de secas, para destalação e ajuntação.

Apesar de manter a circulação economica, o cultivo do fumo do modo que vem sendo aplicado mantem o pequeno agriculor subordinado a permanecer no cultivo do fumo, ganhando pouco e trabalhando muito, porém por não ter outra fonte de renda o mesmo se vê preso e permanece plantando fumo e vendendo por preços baixos para atravessadores que compram o fumo por um certo valor e vende por outro bem mais alto. No documento Deser-ACT é destacado o sistema como sujeito causador dessa má distribuição da esconomia produzida na agricultura.

Esse sistema esconde o fato de que quem lucra com a integração na verdade são as indústrias, a maioria de capital multinacional, e que para as costas dos agricultores familiares só sobram os prejuízos. Seja porque o preço mínimo acertado antecipadamente penaliza o produtor, seja porque o aumento da produção acarreta também em aumento das perdas dos fumicultores. E ainda é preciso levar em consideração nessa contabilidade a precariedade da saúde e da qualidade de vida a que estes agricultores se submetem todos os dias para atender ás metas e exigências no plantio das folhas de tabaco.(DESER-ACT 2009).

Os agricultores não têm relação direta com as industrias, mas sim com os atravessadores que fazem o intermédio da produção do agricultor com as industrias, são as industrias que estabelecem o preço de acordo a qualidade do fumo, e os atravessadores fazem a intermediação garantindo lucro, como é visto no fluxsograma 2.



Fluxograma 2 - Relação do produtor de fumo com o atravessador

Fonte: A autora (2020).

No geral o fumo traz um avanço econômico, porém, esse avanço vale apenas para as industrias e os grandes produtores de fumo, pois, de um outro lado o cultivo fumo esconde uma gama de situações desconfortáveis, que alimenta uma sociedade capitalista e exploradora, mantendo a mão- de- obra dependente desse sistema. Assim acontece a cultura do

fumo, uma cultura exploradora, onde quem mais trabalha menos é favorecido e se expõe a riscos, colocando sua saúde em risco, para ganhar pouco pois não em outra condição de trabalhar e de sustentar sua família.

Em uma conversa informal com pequenos agricultores, observável o desgosto pelo plantio do fumo, alguns argumenta que é uma fase de muito trabalho, estressante e cansativa, onde se trabalha muito e ganham pouco. A baixo algumas perguntas feita a vinte (20) pequenos agricultores produtores de fumo (gráfico 1).

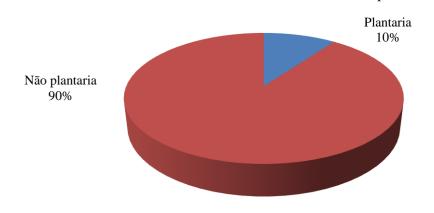
Satifação 5%

Insatisfação 95%

Gráfico 1- Se sente satisfeito com sua renda final advinda do fumo?

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Gráfico 2 - Se tivesse outra fonte de renda, você plantaria fumo?



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

De acordo a toda pesquisa constata-se o processo de economia existente dentro da cidade sobre o plantio de fumo, como também toda a sua movimentação existente, que vai do pequeno e médio produtor a comprador.

Ver-se mais abaixo todo processo existente, direcionado apenas ao plantio do fumo "fumicultura".

- Diária
- Destalação
- Enrolação
- Viração

- Venda

Pode-se dizer que todo o processo do fumo gera economia, tanto para pequenos ou grandes agricultores. Esse processo se dar através de toda fragmentação do fumo, desde o cultivo da terra ao ponto final de venda. Como percebermos são as mãos de obras existente que se relaciona ao plantio do fumo, entre eles podemos destacar a diária.

Mas o que é diária?

Pode ser definida como um valor pago para que um determinado indivíduo exerça um serviço por tempo determinado, ou seja, 1(um) dia de trabalho, e pode ser empregado em qualquer fase do fumo, desde que o mesmo ainda esteja na roça, a taxa paga pela diária varia de acordo as condições físicas do trabalhador e o agricultor "contratante" no qual alguns pagam o mesmo valor para homens e mulheres, outros pagam R\$ 50 (cinquenta) reais para os homens e R\$ 45 (quarenta e cinco) reais para as mulheres.

Na cidade de Craíbas o fumo e um dos grandes geradores de renda, confirmando assim que diversas pessoas trabalham o dia por um determinado valor, que podemos classificar como renda, chamada diária. O fumo e o eixo central que possibilita diversos meios de sustentabilidade classificadas como diária. Esse valor de acordo ao proprietário ou a necessidade de cada individuo.

Outro fator que podemos classificar como processo de renda é a destalação do fumo, no qual uma boa parte é direcionada a diversas casas do próprio sitio ou até mesmo da zona urbana, para que aconteça esse determinado processo. Esse trabalho vai variar de acordo ao desempenho de cada pessoa, pois o valor estimado e de 0,40 a 1,00 real por quilo, "destalando e ajuntando" se refere ao processo de "mói".

Não sendo só esses fatores, existem outros nos quais podemos ressaltar também como a enrolação do fumo.

Mas o que e enrolação do fumo?

Pode-seclassificar a enrolação do fumo como processo de alocação em apenas um determinado produto, ou seja, a produção das bolas de fumo.

Esse processo desencadeia também o processo de renda e sustentabilidade de cada família, porem não é todos que sabem fazer esse serviço, muitos pagam a outras pessoas um determinado valor para fazer esse processo. Figura 8 mostra o processo de enrrolação do fumo.



Figura 7 - Enrrolação de fumo

Fonte: Acervo pessoal, 2018.

A economia da cidade gira em torno da produção de fumo, no qual existe um comercio

de compra e venda fazendo com que esse processo econômico aconteça. Muitos desses produtos acabam sendo direcionado a outras cidades, nos quais os atravessadores vendem o produto nas indústrias fumageiras, outra parte é vendida a atravessadores locais.

5 CONSEQUÊNCIAS TRAZIDAS DO FUMO

A fumicultura traz consigo uma série de consequências para cultivadores do fumo, porém no município de Craíbas o plantio do fumo é o principal combústivel que move a economia da cidade durante o inverno, mesmo com seus danos prejudiciais a saúde ou a educação, o plantio do fumo, trás lucro, renda gera economia por isso continua sendo cultivado, pois as necessidades do agricultor são grandes.

Sendo assim é cabível ao fumicultor preocupar-se com sua saúde, e de inicio aderir a métodos simples que impedissem as chances de intoxicações derivadas do fumo, como usar menos agrotóxicos, usas vestimentas adequadas ao trabalho, (luva mascara etc.).

Como um ponto resolução ou ao menos para amenizar essa situação a prefeitura deveria estabelecer convênios com as secretarias de saúde, educação, meio ambiente e de agricultura, para que as mesmas disponibilizassem palestras, programas de incentivo ao agricultor, para que o numero de intoxicados diminuísse, as faltas nas escolas ou até mesmo a desistência, não fossem mais um problema. Lamb et al, destacam na citação a baixo que o uso de agrotóxicos é um fator aumenta as doenças, visto que os trabalhadores não usam os matérias necessários.

A excessiva demanda por mão de obra com baixo retorno financeiro e possível endividamento são somente alguns dos aspectos que fazem da fumicultura uma atividade desgastante para o agricultor. Ainda que melhoramentos genéticos promovidos pela indústria fumageira tenham diminuído a necessidade do uso de agrotóxicos durante o cultivo, da preparação dos canteiros até a colheita ainda são pulverizados diversos tipos de inseticidas, herbicidas e fungicidas. A maioria dos trabalhadores rurais não utiliza EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) adequadamente, ficando mais suscetíveis às contaminações, que podem acarretar desde alergias até câncer.[...] (LAMB et al., 2013, p. 8)

O agricultor precisa ser visto e compreendido o que até então não é, por isso o mesmo trabalha muito, descansa pouco fica doente, para de estudar não consegue evoluir, e sua economia gerada do fumo mau da para a sua subsistência, e muito menos para arcar com doenças advindas do mau trabalho e do excesso de esforço aplicado de maneira errônea na agricultura.

Uma situação de grande complexidade para o tema proposto é relatada através das consequências advindas do próprio plantio do fumo, que é colocado como prioridade em relação a outras situações, então seguindo esse pensamento entese-se que para a realização do plantio e da colheita do fumo, muitas necessidades dos agricultores familiares são deixadas de lado, focando apenas no desenvolvimento da fumicultura.

Ressaltando essas situações que causam desconfortos entre os trabalhadores familiares, destaca-se como principais problemas: A saúde do trabalhador e a evasão ou desistência escolar de trabalhadores que estudavam. Fazendo um questionamento do porquê, da permanência nesse trabalho, se o mesmo traz alguns fatores negativos que desestimula o interesse pela sua cultura.

6 O FUMO COMO FATOR PREJUDICIAL A SAÚDE DOS AGRICULTORES

A fumicultura trás em si uma gama de serviços a serem feitos, e para que os fumicultores tenham êxito em sua colheita os mesmo precisam dedicar-se a esse trabalho boa parte do ano, é no período de colheita que o trabalho se intensifica, fazendo assim com que o fumicultor careça está presente de modo continuo e intenso, pois a colheita é uma fase bastante corrida, e se o produtor não estiver atento o fumo pode secar no pé antes mesmo da colheita e isso rsultaria em prejuiso para o agricultor.

É na fase de colheita que o fumicultor tem mais esforço e trabalho, isso por ser uma fase que exige trabalho repetitivo com más condições físicas, que podem acarretar em sérios problemas de saúde. Na fase do plantio e da colheita o trabalhador está exposto a intempéries climáticas que desgasta a saúde de trabalhadores deste ramo. Os ricos de doenças para os fumicultores não são apenas esses como também o uso de agrotóxicos nas plantações de fumo

O mau uso de agrotóxicos na fumicultura também é responsável pelas intoxicações e trabalhadores que cultivam o fumo, seja na aplicação do agrotóxico ou até mesmo na colheita, na qual o fumicultor tem o contato direto com a planta que libera nicotina com odores muito fortes e prejudiciais a saúde, como Boreira e Guivant explicam na citação a baixo.

A saúde das famílias de agricultores que cultivam fumo é sistematicamente agredida de diversas formas: pelo uso de agrotóxicos pelo contato direto com a planta úmida, que libera nicotina, sendo esta absorvida pela epiderme pelo cheiro das folhas durante a secagem nas estufas. (BOEIRA; GUIVANT, 2003).

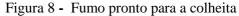
Ou seja, muitas famílias se sujeitam a doenças causadas pelo fumo, através do mau uso de agrotóxicos nas plantações de fumo em alguns casos no município de Craíbas, pois em épocas de colheita é comum pessoas com intoxicações derivadas do fumo darem entrada no hospital da Cidade. A intoxicação seguida de febre, tontura, vomito e dor de cabeça, como relatam os agricultores, não são os únicos sintomas, como Stormovski, Basso e Campos discorrem a baixo, o contato com o fumo pode desencadear inumeras doenças ao longo do tempo.

A nicotina apresenta consequências em todos os sistemas do corpo. No sistema cardiovascular, causa aumento da pressão arterial, aumento da frequência cardíaca, e vasoconstrição. No sistema gastrointestinal, estimula o aumento do tônus e da atividade motora do intestino. No sistema endó-crino, contribui para a restrição hídrica e liberação do hormônio antidiurético, causando diminuição do flxo urinário. Nas terminações nervosas, ela impulsiona a liberação dos neurotransmissores como acetilcolina, serotonina, glutamato, dopamina e ácido gama-aminobutírico. No sistema reprodutor masculino, a nicotina causa diminuição na função normal do espermatozoide, reduzindo a capacidade de fertilização. Em mulheres, tambémocorrem alterações reprodutivas e aceleração na menopausa. (STORMOVSKI; BASSO; CAMPOS, 2018, p.2)

Os sintomas citados pelos agricultores, são apenas os sintomas visiveis durante o momento da intoxicação, porém a doença da folha verde traz muitos outros sintomas escondidos no corpo sofrido de um trabalhador que cultiva o tabaco.

Dependendo da sua especie, em boas condições climáticas e uma boa fertilização do solo, a planta do fumo pronta para a colheita pode passarde 1m e 20 cen. de altura, e isso coloca o agricultor lieralmente dentro do fumo inalando o odor e tocando sua pele nas folhas

verdes do fumo que é a principal causadora de doenças (figura 8).





Fonte: A autora (2019).

O adoecimento do agricultor que trabalha com o fumo tem uma ligação aos agrotóxicos que o próprio agricultor insere na terra em diferentes fases do plantio do fumo, são eles fungicidas, acaricidas, herbicidas e inseticidas, o contato direto com esses produtos traz sério problemas prejudiciais a saúde.

A inserção de vários agrotóxicos no fumo, e o mau uso do mesmo, sendo aplicado sem os equipamentos necessários, sem proteção e sem orientação, fazendo uso demasiado de inseticidas, pesticidas fungicidas e outros tipos de agrotóxicos aumentam os riscos intoxicação.

Abaixo imagens da aplicação de agrotóxicos, de um lado o modo correto de trabalhar com agrotóxicos e do outro lado a realidade vivenciada por pequenos agricultores rurais do sítio Lagoa da Areia em Craíbas-AL (figura 9).

Figura 9 - Aplicação de agrotoxicos



Fonte: A autora (2019).

Em uma entrevistar a diretora do hospital da cidade (Casa Maternal Frei Damião) hospital que atende as necessidades básicas da cidade, constatou-se que a pequena unidade

municipal chega a ter grande lotação em períodos de colheitas de fumo. A maioria dos intoxicados são mulheres e crianças a partir dos 12 anos, mas também é confirmada a presença de homens.

Geralmente essa intoxicação acontece durante a colheita, mas precisamente no processo que retira as folhas da planta, onde as mesmas estão verdes e úmidas que liberam odores fortes de nicotina e agrotóxicos. Segundo a direção do Hospital já houve casos de pessoas que se intoxicaram durante o processo de destalação e ajuntação, no qual a folha já está seca e libera menos odor. Essa intoxicação na fase em que o fumo esta seco, pode acontecer com pessoas que não tem costume em trabalhar com fumo, normalmente pessoas da cidade, pessoas que não tem contato coma agricultura do fumo (figura 10).



Figura 10 - Colheita do fumo

Fonte: A autora (2018).

Os sintomas da intoxicação são dor de cabeça, náuseas, tonturas, mal-estar, abalos musculares, salivação e perda de apetite.Os fumicultores conhecem os sintomas e sabem que são sujeitos a doenças, todavia poucos usam os equipamentos de proteção individual (EPI), e acabam inalando substancias nocivas a saúde.

A existência desses problemas é de total conhecimento dos trabalhadores, os mesmos tem ciência de que essa cultura traz problemas prejudiciais à saúde, visto que estes ficam suieitos a intempéries climáticas, como também a inalar resíduos de cheiros fortes causados pela inserção de vários tipos de agrotóxicos que são inseridos nas plantações de fumo.

A folha do fumo causa mau estar físico, mas isso não acontece apenas quando a mesma está verde, quando a folha está é necessário que se faça a retirada do talo e coloque as organizadamente uma sobre a outra, no ato desse processo a folha libera uma poeira que pode causar problemas respiratórios, por isso é importante o uso dos equipamento de proteção individual como é ressaltado por Riquinho e Hennington.

> A exposição dos trabalhadores à poeira das folhas secas do tabaco, resultantes do processo de cura, concentra nicotina e outras substâncias químicas, resultando em possíveis danos ao sistema respiratório, especialmente pela não utilização de proteção respiratória durante essas etapas do cultivo (RIQUINHO; HENNINGTON, 2014).

Porém a necessidade de trabalhar e de adquirir uma renda faz com que o trabalhador ignore essas consequências, e prossiga com seu trabalho, com sua rotina na roça, não se preocupando com o que lhe pode acontecer. Esse é um ponto negativo que atinge e causam fortes desânimos nos agricultores familiares.

Para conhecer essa situação em dados foi feito uma entrevista com os moradores locais, com intuito de demonstrar o peso que o fumo tem como principal fonte econômica e a realidade dos agricultores e moradores do Sítio Lagoa da Areia em Craíbas. O pequeno Sítio referido contem 49 (quarenta e nove) famílias, destas, apenas 10(dez) famílias não plantam fumo pois possuem outras rendas.

7 TRABALHO INFANTIL E EVASÃO ESCOLAR

Durante décadas o trabalho infantil foi visto como uma necessidade para a construção pessoal de uma criança, onde a criança era forçada a trabalhar sendo encarregada de exercer serviços pesados, o trabalho na roça não é diferente, porém o trabalho infantil no sítio Lagoa da Áreia é algo flexível, onde as crianças são inseridas na roça por nãoter com que ficar, então as mesmas vão apara a roça com os pais, e lá vão ajudando de forma expontaneo de acordo ao seu crescimento Com todo esse processo e com variações nos serviços do fumo, muitas crianças são submetidas a trabalharem na roça e em casa, para ajudar a sua própria família.

Através de pesquisas realizadas em três escolas da cidade, sendo elas de ensino fundamental menor, fundamental maior e ensino médio (Escola Antônio Jovino da Silva, Escola Padre José Theisen, Escola estadual Nossa Senhora da Conceição) As escolas visam o desempenho dos alunos e buscam sempre melhores condições para os mesmos. Estamos nos referindo apenas aos funcionários, pois muitas das vezes os professores e a direção da escola dão seu máximo em busca de resgatar essas jovens crianças para que as mesmas tenham um futuro promissor.

A diretora responsável pela escola de ensino fundamental menor deixou claro em uma conversa que na mesma quase não existem evasão de alunos, porém o numero de falta dos alunos aumentamdurante a colheita do fumo e quando as crianças faltam à escola para irem trabalhar a mesma vai ate a casa do aluno conversar com os pais para que os mesmo não obriguem seus filhos faltarem aula para exercer alguma função na roça.

Numa conversa informal com professores das três escolas deixaram claro o quão se preocupam com a falta de alunos no período da colheita do fumo e que sempre repassa conteúdos para que aqueles que faltam por causa do trabalho, para que os mesmo não sejam prejudicados e que possam ter um bom aproveitamento pedagógico.

Ao entrevistar uma professora de ensino médio e do fundamental maior, constatou-se que durante o período da colheita do fumo muitos alunos faltam às aulas, principalmente no turno da noite e alguns deste chegam até a desistir de estudar, pois não conseguem conciliar o estudo com o trabalho do fumo.

Os alunos do turno da noite alegam que não tem tempo para estudar em casa, pois, estão trabalhando durante o dia e quando chega à noite estão muito cansados e desgastados querendo apenas repousar, pois no outro dia retornaram aos seus afazeres cedinho alguns até acordam as 03h30min da manha para trabalhar na viração do fumo, esse processo de viração é voltado ao gênero masculino, por isso durante a colheita existe um maior numero de faltas ou até mesmo desistência de homens nas escolas.

Diante de todo processo de levantamento de dados sobre o trabalho infantil e evasão escolar, podemos dizer que é algo constante na cidade, principalmente durante o período de cultivo do fumo. Muitos deixam de ir à escola para ajudar os pais em determinados serviços, ou seja, sendo forçada de acordo a própria necessidade.

8 AGRICULTURA COMO MODO DE SUBSISTÊNCIA NA CULTURA DO FUMO

A atividade agrícola, é um ato muito antigo que vem se desenvolvendo desde o fim do

nomadismo até a atualidade, apresentando características especificas do povo que a pratica bem como do lugar onde está sendo cultivada. A mesma possui nomenclaturas diferente pois aborda estratégias diferentes.

No sítio Lagoa da Areia Município de Craibas- Al, agricultura como modo de subsistência apresenta traços voltados a agricultura camponesa e o campesinato, como também a agricultura familiar, porém com o desenvolvimento e a pressão que a sociedade capitalista impõe, formam uma diversidade na própria agricultura, Hespanhol e Costa, faze uma abordagem referente essa mestificação na qual a agricultura enfrentou com o passar do tempo, conforme Hespanhol e Costa.

Até o início da década de 1990, a produção familiar era identificada, sob diferentes perspectivas teóricas, como campesinato, pequena produção, agricultura de baixa renda, agricultura de subsistência, entre outras. A utilização dessa terminologia deriva do fato de que, historicamente, o modelo de desenvolvimento brasileiro privilegiou a grande exploração em detrimento da pequena, ficando esta relegada a uma posição secundária e/ou acessória no âmbito das políticas públicas. (HESPANHOL e COSTA, 2000, p. 2).

A agricultura apresenta um modo de produção extensiva, com pouca produtividade, uso de pouca terra e fazendo uso de técnicas rudimentares, (Enxadas, Chibanca, machado, arado com animal etc). Seno uma agricultura de pouca produção, porém de subsistência pois é através do cultivo do fumo que a maioria dos moradores sustentam suas famílias.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fumicultura traz consigo uma série de consequências para cultivadores do fumo, porém no município de Craíbas, o plantio do fumo é o principal combustível que move a economia da cidade durante o inverno, mesmo com seus danos prejudiciais a saúde ou a educação, o plantio do fumo, trás lucro, renda gera economia por isso continua sendo cultivado, pois as necessidades do agricultor são grandes.

Sendo assim é cabível ao fumicultor preocupar-se com sua saúde, e de inicio aderir a métodos simples que impedissem as chances de intoxicações derivadas do fumo, como usar menos agrotóxicos, usas vestimentas adequadas ao trabalho, (luva mascara etc.).

A própria prefeitura estabelecer convênios com as secretarias de saúde, educação, meio ambiente e de agricultura, para que as mesmas disponibilizassem palestras, programas de incentivo ao agricultor, para que o numero de intoxicados diminuísse, as faltas nas escolas ou até mesmo a desistência, não fossem mais um problema.

Pois o agricultor precisa ser visível o que até então não, por isso o mesmo trabalha muito, descansa pouco fica doente, para de estudar não consegue evoluir, e sua economia gerada do fumo mau da para a sua subsistência, e muito menos para arcar com doenças advindas do mau trabalho e do excesso de esforço aplicado de maneira errônea na agricultura. A escrita deste artigo está voltada a visibilidade do pequeno agricultor, e para que o mesmo tenha melhores condições de vida.

Enquanto filha de agricultores, cresci na roça, muitas vezes em baixo de uma árvore mexendo na areia, brincando com pedras e gravetos e vendo meus pais trabalharem no cultivo do fumo, conforme fui crescendo fui ajudando também, e hoje enquanto agricultora, pertenço a esse grupo de famílias que através do suado cultivo do fumo garantem o necessário para subsistência de seus filhos e desenvolvimento de sua família, embora não satisfeita com essa atividade econômicas busco outros caminhos, não esquecendo jamais da minha bagagem cultural.

REFERÊNCIAS

BOEIRA, Sergio Luiz, GUIVANTI, Julia Silvia. Indústria de tabaco, tabagismo e meio ambiente: as redes frente aos riscos. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, v. 20, n.1, jan./ abr. 2003. Disponível em: https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8734 em: 08 set. 2015.

CAMACHO, Rodrigo Simão. O agronegócio latifundiário versus a agricultura camponesa: a luta política e pedagógica do campesinato. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19., 2009, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2009. Disponivel em: https://docplayer.com.br/35412001-O-agronegocio-latifundiario-versus-a-agricultura-camponesa-a-luta-politica-e-pedagogica-do-campesinato-1.html. Acesso em: 30 maio 2017.

HEERMANN, Fabiane. **O cultivo do fumo e condições de saúde e segurançasdos trabalhadores rurais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22063/000737926.pdf?sequen. Acesso em: 07 set. 2015.

HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros; COSTA ,Vera Mariza Henriques de Miranda. **Produção familiar:** perspectivas de análise e inserção na microrregião geográfica de Presidente Prudente-SP. Disponivel em:

http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2002/producao.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020

IBGE . **Craíbas**: panorama. Disponivel em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/craibas/panorama Acesso em:28 mar. 2020

LAMB, Charles Onassis Peres, FARIAS, Marcelo, MAGNANTI, Natal João; ROVER, Oscar José. **Diversificação produtiva:** alternativas aocultivo de tabaco. Florianópolis: CEPAGRO, 2013. (Coleção Saber na Prática, 4).

OLIVEIRA, Fernanda; COSTA, Maria Cristina. **Dossiê técnico cultivo de fumo** (**Nicotianatabacum L**). São Paulo: USP, fev. 2012. Disponível em: http://respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NTcwMg==. Acesso em: 07 set. 2015.

RIQUINHO, Deise Lisboa; HENNINGTON Élida Azevedo. Cultivo do tabaco no Sul do Brasil: doença da folha verde e outros agravos à saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4797-4808, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n12/1413-8123-csc-19-12-04797.pdf. Acesso em: 02 jul. 2018.

STORMOVSKI, Daniele Cristina; BASSO, Romário Henrique; CAMPOS, Renata. A doença da Folha Verde do Tabaco e suas implicações paraa saúde do trabalhador **Revista FisiSenectus**, Chapecó, RS: Unochapecó, Ano 6, n. 1, jan./jun. 2018.